

CORREIO DO VOLTA

Semanario independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

LOURDES

(CONCLUSÃO)

Lourdes é fértil e linda. Sempre deveria ter sido rendosa, a julgar pelas cubicas que provocou. Já os romanos dali fizeram posto militar, e vandalas e visigodos e francos e sarracenos e os senhores do Béarn não a esqueceram em suas conquistas. Os vales são abrigados, fecundos, abundantes de boas aguas; e os montes bem povoados de florestas. Passar tão bella propriedade das ninphas e das dryades pagãs para a posse da Immaculada Conceição não era difficuldade nem injustiça. E o tempo tem provado haver sido uma operação muito lucrativa. Mas as ninphas e as dryades só maliciosamente entraram no ajuste, e por artes tem reconquistado o antigo dominio arastando os homens em seus feitiços e partilhando dos louvores a Virgem. Se a adoração da ternura, do pudor, da concepção sem pecado, as converteu por um momento, nem por isso as filhas de Pan esqueceram a origem e as liberdades de sua primeira condição. Vagueando pelos bosques em que nascendo e vogando nas aguas em que saltam os cabelos, continuam a trazer esmerados os bosques e as aguas. Depois de sagradas e ungidias no ceu para a pureza e para o amor, por vezes rasgam o veu, olham complacientemente para os mortais, desviando-os do templo christão, e asceta, e apontam-lhes as florestas e os rios para que nelles se diliciem os que da pura contemplação se encontrarem fatigados e quizerem uma breve reconciliação com a terra e suas tentações e encantos.

A gente do logar, metódica e sensata, comprehendendo admiravelmente esta união de Deus e do demónio, esta insinuação mutua de paganismo viçoso e de misticismo ardente, esta passagem da gruta em que ardem cirios perante a imagem da Virgem, ás sómbras das carvalheiras em que perpassam tentações orgiásticas. Cautelosa, para evitar cansaços, junta um moderado recreio á oração. No mesmo carro para que me atiravam annuncios de casas de devoção, lançavam-me o aviso das casas de scenas *amusingas* onde poderia passar a noite rindo innocentemente, se não preferisse ir á igreja com os peregrinos rezar o terço e entoar antifonas. Illuminou-se a basilica, illuminou-se a estatua da Virgem, com globos electricos de mui ras côres, juntando-se deslumbrantemente castelos de fadas á longa fita ondeante das luzes dos peregrinos que cantavam enternecidos e se sentiam proximos do paraizo. Mas, simultaneamente, á mesma hora e com eguaes globos, acenderam-se os rótulos das hospedarias, annunciando a par das apparições dos ceus as commodidades da terra, aliás caras, e depois, quando findou a procissão e se apagaram os globos do templo e da estatua, apagaram-se tambem os rotulos dos annuncios das hospedarias ricas, como se tudo aquillo fosse uma só e unica empresa, alimentada pelo mesmo commuta-

dor. De um e do outro lado da gruta, caridosos avisos nos mandam ter cuidado com as algibeiras. Ali mesmo, no logar em que os nossos corações haviam de se arrebatar em extase, onde a Virgem, mãe de Deus falou, angelicamente á pobre pastora, aquelle aviso, quando iam beber o filtro dos arrebatamentos e dos paraizos, é como se a brutalidade de um gendarme nos tocasse no braço e nos atirasse a taça ao chão, antes mesmo que os nossos labios lhe tocassem. Ficamos sem saber se havemos de implorar humildes a graça da Immaculada Conceição, se havemos de acudir zelosos á defeza das algibeiras e do seu magro recheio, defendendo-nos das arremetidas astuciosas dos vagabundos. A graça que realisa o maximo que, cura enfermos e quasi resurge os mortos, não se occuparia no minimo, e deixa-lo-hia á nossa vigilancia e á eficaz collaboração dos sabres e do codigo penal.

Que sacrilego tropel de ingenuidade e de malicia, de religião e de pilhagens, de ganancias e desinteresses, de amor a Deus e de aferra aos bens do mundo! Satanica confusão! A situação seria comica e poderia bem acabar com uma gargalhada cinica ou em um encolher de hombros indulgente, se não fosse dolorosa e pungente. Estes contrastes e a perplexidade que importam seriam tambem scenas *amusingas* como aquellas para que o cartaz nos convidava, se não suspeitasse immediatamente certa crueldade no jogo, certo desrespeito da fraqueza humana e dos seus mais puros anseios, atirados sem piedade de Herodes para Pilatos, trazendo a nossa alma aos baldões, da terra para o ceu e do ceu para a terra, remetida das justicias para os sacerdotes e dos sacerdotes para as justicias, affinal desamparada e sem rumo, em um mar sem bussola. O riso e a comedia supõem a consciencia do confronto e da opposição, e a consciencia da opposição e da contradicção são vehiculo certo de amarguras.

Por isso deixamos Lourdes com o peito toldado de vagas penas. Talvez pelas illusões e desenganos que lá nos ferem... talvez pela ostentação do despejo das cobizas, talvez pela desesperança de ver o mundo rendido a Christo... talvez pela tortura de jámais saber a verdade!...

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

Ecos das sessões da Constituinte

Enquanto se lê o expediente, faz-se um sussurro enorme na sala.

Uma voz—Não pôde ser! Não se ouve.

Outra voz—Sr. Presidente, é preciso manter o silencio.

Um deputado, rindo-se—Só se vae o socego da Patria pela agua abaixo.

Francamente, não percebo em que está o espirito da piada do risinho deputado. O que me acon-

tece a mim, acontecerá, para honra minha, a muito boa gente, e por isso talvez é que o deputado que ri foi fazendo a festa e deitando os foguetes.

O sr. José de Pádua—«sóbe á tribuna e declara que vae tratar d'um assumpto urgente. Quer pôr que as sessões principiem ás tres horas da tarde».

Depois d'isto, quem deixará de subir á tribuna?

João de Menezes, no intuito louvavel de acabar com a maldita verborria nacional, propoz que cada deputado não fallasse mais de 20 minutos.

Mas foi, afinal, o illustre proponente quem demonstrou que a sua proposta é impraticavel, pois, para a formular, gastou, segundo consta, perto de meia-hora...

O illustre deputado Alfredo de Magalhães, occupando-se dos conspiradores, afirmou que o «ataque ha-de dar-se fatalmente, porque Paiva Couceiro e os seus homens não desarmam nem podem desarmar».

O sr. Ministro do Interior, replicando-lhe, afirmou, por sua vez, «que a hora em Portugal não é de perigo, porque não ha ameaça de restauração monarchica nem de intervenção estrangeira».

E em quem ha-de o torturado leitor acreditar?

Zézinho.

Sazetilh... ôna

Na terra não se produz
Uma coisinha melhor
Que o padre Man'el da Cruz
Nosso dilecto prior.

Sempre alegre e bem disposto,
Pálra, canta, prega e caça
Com tal mimo, que faz gosto
Ter prior com tanta graça.

Mas... segundo a lei geral
A que não foge ninguém
O senão proverbial
Nelle se encontra tambem.

E' permittir que a memoria
Lhe pregue ás vezes traição.
Von contar vos uma historia
Que comprova esta asserção

Era uma noite sem lua,
E d'is vultos insuspeitos
Surgiam por essa rua
Ponto e virgula perfeitos.

Um semelhando girafa,
Outro, formiga de topo;
Aquelle, fogueta garrafa,
Este só mesquinho copo.

Era a dona Clementina
O ponto visto na estrada;
A virgula, a Josephina
Mui respeitavel creada.

En segredo, aqui baixinho,
Se algum souber, que vos diga
Quem garrafa, quem copinho,
Quem girafa era ou formiga.

Bem fartas já de tratar
Muitas consas em conjuncto,
Resolveram-se a... rezar,
A' falta de melhor assumpto.

E em voz baixa, chegadinhas,
Passando as contas a dèdo
Lá vão aquellas santinhas
P'ra casa, que não é cedo.

D'olhinhos postos no ceu,
Seguem ligeiras p'rá cama
Onde os braços de Morpheu
Já por ambas ellas chama.

Vinham têsas, sorombáticas,
—Dando tẽma para um quadro—
Quando pararam extáticas
Ao chegarem junto do adro,

Por verem dentro da egreja
Um clarão forte de mais
Suppondo logo que seja
Outro bisfano dos taes.

A correr, voltam p'ra traz
E na porta do prior,
Era um nervoso zãs, pás,
A bater lhe com furor.
—Senhor prior, venha cá,
Diz a dona Clementina;
—Venha já, já, já, já,
Continúa a Josephina.

E ambas com certo temor
Em dueto, salvo seja:
—Acuda depressa, prior,
Que andam a roubar, na egreja.

E presas de commoção
Berram que tem diabo;
—São ladrões, é ladrão,
De que é preciso dar cabol!

Acordado assim de chofre
Gagueja o padre por junto:
—O quê? roubaram-me o cofre?
O vinho? o milho? o presunto?

Esfrega os olhos ligeiro
O prior, e põe-se em guarda,
Mãos deitando ao mar-meleiro
E procurando a espingarda.

—Ninguém no roubo, ninguém,
Não se falla em cousas suas,
Mas anda na egreja alquem
A roubar,—dizem as duas.

Inda um pouco atarantado
—Qu'isto não era da peca—
Abre a porta agasalhado
E desce a escada depressa.

O prior mettem no meio
Aquellas alminhas bellas;
E não era nada feio
Vê-lo assim mettido entre ellas!
Os tres lá seguem ávante,
Todos tres entes pacatos,
Numa tripeça galante,
Caladinhos, como ratos.

Embora sintam bater
Fortemente o coração,
Antegosam do prazer
D'ir apanhar o ladrão.

Mas nisto exclama o prior
Em voz de profundo baixo
Que ás duas causa terror:
—Esta só pelo diacho!

Olha que raio d'istoria!
Quaes ladrões! qual roubalheira!
Vejam a minha memoria
Como está d'esta maneira!

São luzes duma promessa
Que foram tão alheias
Como foi que tãto depressa
Desta cousa me esqueci!

E as duas a rir, a rir,
E o prior a rir tambem,
Vão-se espetar a dormir
E fizeram muito bem.

1-7-911 EL-VIDALONGA.

Assemblêa Nacional Constituinte

5.ª sessão—23 de junho

Depois de lida e approvada a acta, e enquanto se lia o expediente, fez-se grande sussuro na sala e trocaram-se ápartes, sem espirito, inoportunos, talvez disparatados.

Depois de varios incidentes e propostas de pouca importancia, occuparam-se alguns deputados de um assumpto de muito valor—a questão operaria. Trataram-na, entre outros, o sr. Eduardo Almeida que propoz que se nomeie, desde já, uma commissão que elabore um codigo de trabalho e se tomem varias resoluções, tendentes a melhorar a situação das classes proletarias.

O sr. Ladeira mandou para a meza um projecto referente ao dia normal de oito horas de trabalho.

O deputado Albano Coutinho propoz para que se saudasse o Governo hespanhol.

Esta proposta foi, e com razão, muito mal recebida.

O sr. João de Menezes emittiu a opinião de que cada deputado não deve fallar mais de 20 minutos e insistiu na sua proposta, segundo a qual os trabalhos parlamentares deviam começar ás 6 horas da manhã.

O sr. Alvaro Pope, por sua vez, propoz para que as sessões comecem ás 3 horas da tarde.

Trocaram-se sobre o assumpto varios ápartes, estabeleceu-se grande confusão, e, afinal, passou-se á ordem do dia, sem nada se ter resolvido.

Na ordem do dia, continuou-se com a eleição de commissão.

6.ª sessão—26 de Junho

O sr. João de Menezes mandou para a meza uma proposta, que foi approvada por maioria, e, segundo a qual, a Constituinte recusará o seu voto approvativo a todo o projecto e a toda a proposta de lei que envolva augmento de despeza, antes de estar bem informada da situação da fazenda publica.

O sr. Boto Machado referiu-se á questão operaria, tratada já por outros deputados nas sessões anteriores. Disse que tencionava apresentar á Constituinte varios projectos de lei, sendo até o primeiro sobre a Constituição, pois está em desacordo com todos os já concebidos.

Nesta altura, levantou-se na sala grande sussurro, e o orador concluiu.

Realisou em seguida, o sr. Eduardo d'Abreu o seu aviso previo sobre a lei da separação da Igreja do Estado, referindo-se especialmente a dois artigos. Segundo um d'elles, os ecclesiasticos não podem ser eleitos para as juntas de parochia, mas podem ser governadores civis, como o de Vianã do Castello. O outro artigo da lei é o que se refere á prohibição do uso de habitos talares a partir de 1 de julho.

Respondeu-lhe o sr. Bernardino Machado, ministro dos Estrangeiros e interino da Justiça.

Entrou-se, depois, na ordem do dia, que consistiu ainda na eleição de commissões.

7.^a sessão—27 de Junho

O deputado sr. Padua Correia participou, em nome dos deputados por Lamego, o terrível incendio que se deu naquella cidade, dizendo que os prejuizos se avaliam em mais de cem contos.

O sr. José Montez mandou para a meza uma proposta que foi applaudida pelo sr. ministro do Fomento, segundo a qual deve ser decretada uma amnistia para os processados em virtude de movimentos grévistas.

O sr. Jacintho Nunes chama a atenção do governo para as combinações commerciaes de França e Hespanha contra Portugal, quanto á industria da cortiça.

O sr. dr. Bernardino Machado disse que Portugal sobre nada foi consultado, e accrescentou que, produzindo o nosso paiz 50 por cento da cortiça de todo o mundo, nenhum tratado se formará sem o nosso consento.

O deputado pelo Porto sr. Adriano Augusto Pimenta, apresentou uma proposta para ser concedido o subsidio aos deputados, e pediu urgencia para a sua discussão.

A camara approvou a urgencia, mas o presidente mandou entrar na ordem do dia por ter dado a hora.

A camara protestou e o presidente, depois de varias hesitações, concedeu que se entrasse na discussão.

O projecto assenta nas seguintes bases: ordenado de 120\$000 réis por mez; multa por cada falta, 4\$000 réis.

Sobre este projecto, fallaram varios deputados, entre elles os srs. padre Fontinha, Julio Martins e Antonio Macieira.

8.^a sessão—28 de Junho

O deputado Oliveira propoz que houvesse duas sessões por dia, proposta que foi admittida, sendo mandada para a respectiva commissão.

Pediu depois a palavra o sr. Alfredo de Magalhães que proferiu um discurso muito extenso a respeito dos conspiradores, respondendo-lhe os srs. Presidente do Conselho, ministro do Interior e ministro da Guerra.

Na ordem do dia, tratou-se da eleição de commissões.

9.^a sessão—29 de Junho

O sr. ministro das Finanças, usando da palavra, disse que o orçamento não podia ser apresentado no prazo legal por não estar ainda organizado.

O sr. Goulard de Medeiros apresentou duas propostas, uma para a construcção de casas baratas, outra auctorizando o Estado a facilitar o emprego de capital nessas construcções. Foram admittidas e enviadas á respectiva commissão.

O sr. Thomaz Cabreira occupou-se do problema operario, apresentando um projecto de lei, que justificou largamente, citando o que

se passa em alguns paizes estrangeiros.

10.^a sessão—30 de junho

O sr. ministro do Interior usou da palavra, referindo-se, entre outros assumptos, ao incendio de Lamego, dizendo que havia suspeitas sobre as causas do sinistro e que o administrador do concelho pediria policia judiciaria para proceder ás necessarias diligencias. Replicou tambem ao deputado Alfredo de Magalhães, afirmando que o regimen republicano é em Portugal absolutamente solido.

Na ordem do dia, fallou o sr. Egas Moniz, que apresentou uma moção na qual se fazem votos para que as auctorisações referentes a receitas e a despesas se restrinjam o mais possivel.

Respondeu-lhe o sr. ministro das Finanças.

Usaram ainda da palavra outros oradores, entre elles os srs. Germano Martins, Antonio Maria da Silva e França Borges.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 13-6-911

Ante-hontem, 11 do corrente, festejou-se aqui, com desusado brilhantismo, a batalha naval de Riachuelo.

Foi e ainda é considerado o feito mais memoravel da guerra com o Paraguay. *Tyty* e *Humahytha*, foram, não se pôde negar, altos feitos d'armas; porem nenhum se pôde comparar a *Riachuelo*. Alguns historiadores brasileiros têm collocado na mesma plana estes tres gloriosos feitos guerreiros, simplesmente porque o lendario heroe de *Riachuelo*, foi um nosso illustre compatriota, o celebre almirante Barroso. E' de lamentar, não resta a menor duvida, que no seu *jacobinismo* sordido, amesquinhem caracteres tão puros e cobertos de louros imarcessiveis como o soe ser o d'esse illustre marinheiro, cognominado com justiça o *Nessou* brasileiro. Nem todos, faça-se inteira justiça, assim se externam, porem fá-lo a mór parte.

E' preciso que se note, que não pretendo com estas palavras nem por sombras amesquinhar ou sequer de longe tocar no illustre Marquez do Herval e outros não menos illustres guerreiros e simplesmente requeiro se dê a *Cesar* o que é de *Cesar*.

Na Historia Universal, não conheço feito d'armas mais notavel que a batalha de *Riachuelo*, ao passo que passagens como a de *Humahytha* ou batalhas como a de *Tyty*, registra muitas a historia. Não resta a menor duvida que o exercito brasileiro cobriu-se de glorias naquellas duas batalhas; porem a gloria maxima, em feitos d'armas, da nação brasileira está concretizada, em *Riachuelo*. Esta é que a é verdade que a Historia, em suas luminosas paginas, estampará um dia na crua nudez da verdade.

Tambem ante-hontem se collocou no salão nobre da Sociedade

Portuguesa Beneficente, o retrato do illustre sabio patrio e actual Presidente do Governo Provisorio da Republica, Dr. Theophilo Braga.

A concorrência a esse acto solemne foi diminuta, em virtude de apenas comparecer um ou outro socio pessoalmente convidado por este ou aquelle director.

Estava determinado que se realisaria uma *sessão magna*, para este fim; porem devido a um *qui pro quo* que houve entre dous directores sobre qual d'elles devia offerecer o retrato, resolveu-se fazer a inauguração em sessão da Directoria. Terminada a sessão d'esta, o seu presidente, o distincto republicano sr. Manoel Valente d'Oliveira, deu a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso. Como estava presente ao acto o velho republicano e actual encarregado dos Negocios de Portugal, neste Estado, sr. Jeronymo Vicente Gomes, nenhum nos presentes pediu a palavra na persuasão de que aquelle illustre cidadão o fizesse, dadas as suas qualidades de eloquente orador. O seu nome percorreu os labios de todos os presentes, ainda que em surdina, chegando alguns mesmo a levantar a vós. Tudo foi inutil; não houve meio de o fazer fallar.

Pede então a palavra o talentoso democrata sr. Manuel Calvet de Magalhães, muito digno correspondente neste Estado, da grande alavanca da Republica *O Mundo*.

Em breves mas eloquentes palavras faz o panegirico do illustre cidadão, fazendo um resumo critico da sua monumental obra como litterato, poeta e pensador. Ao terminar é vivamente applaudido.

Com espanto de todos os presentes pede então para fallar o cidadão Jeronymo Vicente Gomes. Principia por dizer que vae fallar no seu nome individual e não como Representante da Republica Portuguesa.

Em arroubos de eloquencia oratoria, aprecia em largos e geraes traços a obra de Theophilo como Presidente do Governo Provisorio, assim como a d'alguns dos seus membros. Como republicano radical que é ataca a fundo a lei da separação da Igreja do Estado dizendo não conhecer meios termos em politica: que ou deve existir a Separação não dando o governo nenhum auxilio a essa cafila de rapinantes, ou então dando-lhe meios de subsistencia continua a existir uma religião official, pois que o governo sustenta seus ministros. Externou-se ainda em muitas outras considerações, todas d'alto alcance politico. Ao terminar foi vivamente saudado.

A directoria da sociedade offereceu aos presentes uma taça de *champagne*, sendo levantados varios e entusiasticos brindes.

E assim terminou esta festa patriótica.

Embarcou para Paris, no dia 3 do corrente, o ex.^{mo} sr. dr. Jorge de Moraes, Superintendente Municipal. Foi em commissão, a pedido do conselho Municipal tratar do emprestimo de 1.500:000 L.^{rs} que a municipalidade vae contrahir para pagamento de todas as

suas dividas e embellesamento da cidade.

Ao seu embarque compareceram representantes de todas as classes sociais e foi extraordinariamente concorrido. Nem elle fôso indigitado futuro governador!...

Como lhes disse na precedente carta, embarcou tambem no dia 3 do corrente, em visita á sua e nossa patria e familia o meu particular amigo e antigo correspondente nesta cidade d'este jornal, sr. Annibal Cerdeira de Paiva.

Distincto auxiliar do commercio, em virtude da lhaneza do seu trato e affabilidade de suas maneiras, soube impor-se sempre á consideração de seus superiores e subordinados.

A mór parte de seus innumerados amigos sentiam profundamente que tão culto e excellentes espirito não tivesse ainda sido insulfado pelo gremem divino e puro da Republica!

Que ventos fagueiros o conduzam e o tragam breve ao nosso convivio, são os nossos mais ardentés votos.

Manuel Vicente da Cruz (Zurc).

NOTICIARIO

Coração de Jesus—Realisou-se, hontem, nesta villa, com muito brilho, a festa do coração de Jesus. Assistiu a philarmonica de Angeja.

Gatunos—Na noite de 27 para 28 do mez passado, os gatunos assaltaram a residencia do nosso conterraneo sr. José Ferreira das Neves, levando-lhe quatro gallinhas das melhores.

—Na mesma noite, assaltaram tambem a casa do nosso amigo e conterraneo sr. Paulo Moreira, roubando-lhe dez francos e algumas peças de roupa que estavam no coradoiro.

Bom será que as auctoridades olhem para estes factos e outros identicos com olhos de vér.

Fallecimento—Falleceu, em Aveiro, a esposa do sr. José Maria Barbosa, digno empregado da Agencia do Banco de Portugal e proprietario do «Correio d'Aveiro».

A saudosa extincta ficou sepultada no cemiterio da Murtoza, terra da sua naturalidade.

Ao sr. Barbosa e á sua ex.^{ma} familia enviamos sinceras condolencias.

Actos—Ficou plenamente approvado na 3.^a cadeira do 1.^o anno da Faculdade de Direito o nosso presado amigo sr. Manoel d'Oliveira Santos, da Povoá do Forno (O. do Bairro).

Um affectuoso abraço.

com o seu largo gesto cavalheiresco.

Existia e existe ainda na velha calçada do Salitre uma estreita travessa que dá pelo nome de Travessa da Horta da Cera. Quando ali chegava, detinha-se um momento. Um pequerrucho assomava ao longe, a uma esquina. Era o filho. Elle sorria. A criança corria para elle em cabello, elle tomava-lhe da mão e os dois subiam pela rua acima, devagar, prolongando esse doce momento.

Quem era este homem?

Este homem, subindo devagar esta rua de Lisboa, ao cahir da tarde, e levando pela mão esta crean-

—Tambem cumprimentá-mos, muito cordealmente, os nossos amigos srs. Thomaz Alvim e Antonio Lucas pelas bellas classificações que obtiveram nos actos do 5.^o anno da Faculdade de Direito que acabam de fazer.

Excursão—Estiveram no domingo em Aveiro muitos excursionistas do Porto e de Coimbra que foram recebidos na Rainha do Vouga com brilhantissimos festejos.

Publicamos, a seguir a saudação que as *tricanas Gallitas* dirigiram aos excursionistas de Coimbra.

No proximo numero publicaremos a que dirigiram aos do Porto.

Saudação das tricanas Gallitas

Acceitae as saudações Das tricanas d'esta terra! C'o ellas vae toda a alegria Que a nossa alma encerra.

Viestes dessa Coimbra, Formosa e encantadora, Onde o Mondego só canta E a guitarra tanto chora.

Terra d'amor e carinhos, Coadá pelo luar Onde todas as tricanas Sorriem em cada olhar.

Estaes finalmente no seio Da terra que vos abraça, Onde as tricanas Gallitas Tambem são cheias de graça.

Veem ellas offertar-vos Ramilhetinhos de flores Do jardim do nosso peito Onde só fallam amores.

Acceitae beijos da aragem Que se coam nas roseiras, E sorrisos de candura Das tricaninhas fagueiras.

Vem o Vouga transformado Em marolas tão bonitas Segredar muito baixinho A's tricaninhas Gallitas.

Em alegre romaria Vimos todas, ligeirinhas, Juntar nossas saudações A's das lindas tricaninhas.

Vimos trazer-vos perfunes Das pradarias em flor Onde as pombas se entrelaçam Em devaneios d'amor.

As proprias ondas do mar Cedem aos nossos desejos; Lá andam juntas na praia A desfazerem-se em beijos.

Recebei, pois, das Gallitas Saudações e boas vindas; Levai-as que são lembranças De recordações infindas.

Aveiro, 2 de julho de 1911

As tricanas Gallitas.

Fim tragico de um homem alegre

Ha-de haver vinte annos, viviam num prediosinho de dois andares, da antiga calçada do Salitre, um pouco acima do Circo Price e do theatro das variedades, — marido, mulher e um filho.

A mulher raramente apparecia. Mal era vista. O filho era uma creança. Só o pae regularmente sahia a uma hora certa, todas as manhãs, risonho e cumprimentador.

Teria—o quê? cincoenta annos? Talvez. Comtudo, os seus cabellos

eram negros e luzidios como o azeviche, e como os trazia crescidos, á antiga moda, mais negros pareciam e mais brilhantes. O seu porte tinha essa galhardia emphatica, que era a bella característica do seu tempo, no andar, como no pensar, como no fallar. Os homens de hoje abotoam-se. Os d'esse tempo desabotoavam-se, atiravam para traz as abas da sobrecasaca com um altivo gesto, mostravam o largo peito como uma couraça. Era o fim do romantismo. Elle era assim.

Usava apenas o bigode, tão negro e nitido como o cabelo e de um corte duro de aza de corvo; e dois olhos enormes, bogalhudos, faiscan-

do sempre como joias, espalhavam pela sua longa face morena uma alegria de sol. Descia a passo largo e ondulado a calçada do salitre, cumprimentava aqui o ali com um mixto de familiaridade e solemnidade, levantando o chapéu com tanta elegancia e tanto entono, como se sobre elle fluctuasse uma larga pluma. Depois, perdia-se para as bandas do Passeio Publico, deixando um rasto de charuto e de agua de Colonia.

Ao cahir da tarde voltava, mais trigueiro, com um pouco de poeira nos seus finos sapatos de verniz, subindo devagar, chapeado sempre, tirando sempre o sapéu ás janelas,

ça em cabelo, era — Julio Cesar Machado, de quem os jornaes neste momento nos falam tanto, a proposito da noticia de que vae ser posto em praça o prediosinho do Salitre, em que elle viveu e morreu.

Julio Cesar Machado pertencia ao numero d'esses escriptores, que, como de si mesmo dizia Monselet, renunciavam a ter genio. Fazendo parte de uma geração reconciliada, como são todas aquellas que supõem ter conquistado alguma coisa, repousava na litteratura, e, na litteratura, não buscava senão bom humor e bem estar. Estava nas letras, como Alphonse Karr no seu jardim. Era um philosopho e era um artis-

Prior do Troviscal—Depois de ter passado alguns dias na esquadra d'Aveiro, para averiguações, facto que o nosso presado correspondente d'aquella localidade já referiu, foi restituído á liberdade o rev. Prior do Troviscal (O. do Bairro).

Theatro Aveirense—Nos dias 6 e 7 do theatro, ha espectáculo no theatro Aveirense, pela companhia de que faz parte a notavel actriz Angela Pinto.

Pela imprensa—Principiou a publicar-se, em Lourenço Marques (Africa Oriental) um novo semanario, intitulado *Provincia de Moçambique*, dirigido pelo sr. dr. Antonio Grave, e de que é proprietario, administrador e editor o nosso presado conterraneo e amigo sr. João Antonio de Carvalho.

A *Provincia de Moçambique* apresenta-se bem redigida e com boa orientação. Muito desejamos que possa cumprir o seu programma, certos de que alguns possessores da Africa Oriental.

De resto, cumprimentamos muito cordealmente o nosso amigo João Antonio de Carvalho pela sua bella iniciativa.

NOTICIAS PESSOAES

Doentes

Encontra-se bastante incommodada a sr.^a D. Julia Costa, esposa dedicada do nosso amigo e conterraneo sr. Paulo Ferreira da Costa. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Partidas e chegadas

Acompanhado da sua Ex.^{ma} mana, a sr.^a D. Maria Alcide de Figueiredo, seguiu para Lisboa o nosso amigo e conterraneo sr. Aristides Dias de Figueiredo.

Tambem partiram para a mesma cidade os nossos presados conterraneos srs. Clemente Nunes de Carvalho e Silva e Manoel Luiz Ferreira d'Abreu.

Chegaram aqui, vindos de Lisboa, o sr. Manuel Ladeira e sua esposa, a sr.^a D. Bernardeta Marques Ladeira, irmã do nosso conterraneo sr. Abel Pedro Ferreira da Silva.

Partiu para o Barreiro o nosso amigo e conterraneo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

ta. Comtudo, nem fazia philosophia, nem arte.

Todos os confictos tinham cessado no momento em que elle appareceu. Os soldados depunham as espingardas, os seus publicistas a pena. Herculano recolhia a Val de Lobos, Sampaio ao conselho de Estado. A nação, fatigada por tão longas e excessivas luctas, pedia que a distrahirse. Fez-se o romance para a distrahir; fez-se theatro para a distrahir. Para a distrahir, fez-se o folhetim.

Não havia pensamento de combate, porque todos os combates tinham acabado. Não havia pensamento de reforma, porque todas as

Estadas

Esteve, no Porto, ultimamente, com a sua Ex.^{ma} Familia, o sr. Annibal Paiva, nosso sollicito correspondente em Manaus (Brazil), ha pouco chegado a Portugal.

—Estiveram, na mesma cidade, pelo S. João, no nosso amigo e importante proprietario de Ois da Ribeira, sr. Albano Joaquim de Almeida, e os nossos conterraneos srs. Antonio do Carmo de Magalhães, Jayme Moreira Longo, Manuel Maria Dias Morguão, João Rodrigues Anileiro e outros cujos nomes não nos foi possível averiguar.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 23

(RETARDADA)

Estamos num Portugal novo; parece que se respira melhor e tem-se a impressão de que a velha matrona da monarchia já não é d'este mundo ha muito tempo.

Inaugurou os seus trabalhos, no dia 19, a Constituinte. O povo da capital deu, mais uma vez, provas do seu grande amor pela Republica, promovendo festas em signal de regosio por aquelle acto. A concorrência pelas praças e ruas era enorme, e as illuminações e ornamentações da Avenida das Côrtes e rua de S. Bento, deslumbrantissimas.

Eu não sei descrever-lhe, sr. redactor, o entusiasmo que naquelle dia notei na população da capital: posso dizer-lhe apenas que elle me deixou convencido de que a Republica encontrará o povo, de Lisboa pelo menos, disposto a sacrificar a vida para a defender, se por ventura os conspirateiros, se arriscarem a pôr em pratica a sua aventura.

Esquecia-me de dizer-lhe que na Rua de S. Bento se destacavam algumas casas pelas suas esplendidas illuminações, e, entre ellas, a do nosso amigo Manuel da Costa Jerêgo que mandou fazer uma palhota de verdura, que chamava a attenção de todos os devotos de Baccho. Tambem lá estivemos, com o amigo Baeta Junior, mas... apenas por curiosidade.

—Deu á luz uma robusta creança a sr.^a Thereza Martins, esposa do nosso amigo sr. Manuel Lopes. Tanto a parturiente como a recém-nascida se encontram relativamente bem, o que muito estimamos.

—Deram-nos, ha dias, a honra da sua visita os nossos amigos srs. José de Almeida Primo e Antonio Dias Maia.

—Tem passado bastante incommodada a sr.^a Maria Augusta Baeta Vidal cujas melhoras desejamos.—Meitias.

Idem, 29

Estão decorrendo com grande brilho os festejos de S. Pedro. No Rocio houve extraordinaria animação, realisando-se muitos baillaricos, acompanhados de desccantes populares interessantes e pittorescos.

Por toda a parte se ouviam estrelar foguetes.

Na Praça da Ribeira a concorrência foi extraordinaria, fazendo as vendedeiras de mangerico em esplendido negocio.

A noite esteve serena, o que mais concorreu para que os festejos fossem verdadeiramente atrahentes.

E tudo correu, afinal, sem novidade. Apenas uns rufias implicaram com um dos baillarinos, o que lhe valeu levar uma lição regular, e que melhor seria, se a policia o não evitasse.

—O dia d'hoje amanheceu sereno e limpido, mas, logo ás 7 horas, o ceu começou a toldar-se. Cahiram alguns

reformas estavam feitas. A sociedade assentava sobre bases novas e solidas, e contra os mesmos costumes, se se atiravam bolinhas de pão, ainda não se atiravam dardos, como mais tarde, pela penna de Ramalho e de Queiroz. Os escriptores não tinham uma funcção evangelisadora, reformadora, ou educadora, e quasi não tinha funcção critica. Tudo parecia definitivo, assim em politica, como em litteratura. O liberalismo era a forma decisiva da liberdade; o romantismo a forma decisiva da arte. Feitas essas conquistas, o homem despunha-se simplesmente a gozal-as.

Julio Cesar Machado veio nesta

aguaceiros e ouviram-se, ao longe, varios trovões.

—Realizou-se, ha dias, na conservatoria do registo civil do 3º bairro, o casamento do sr. Innocente da Cunha Bettencourt, natural da Ilha Graciosa (Açores) com a sr.^a Maria da Conceição, natural de Riba-Ul (Oliveira d'Azemeis).

Os noivos, ao chegarem á sua residencia na Travessa da Palmeira, ofereceram um delicioso copo d'agua aos convidados e, mais tarde, um magnifico jantar que começou ás 2 horas da tarde, estando presentes os srs. Joaquim Martins Soares, sua esposa e filhos, Antonio Martins, Antonio Dias de Mello, e as senhoras Georgina Marques da Silva, Emilia Dias e Olivia Dias da Silva.

No fim do jantar, todos os convidados brindaram pelas felicidades dos noivos. Nós que tambem assistimos á encantadora festa do sr. Bettencourt e sua gentil noiva, mais uma vez lhe desejamos as mais radiosas venturas, agradecendo-lhes as suas immerceidas attenções.—Meitias.

S. João de Loure, 27

(PARTICULAR)

Ha muito tempo que estava ausente da minha terra; offereceu-se-me, agora, occasião de vir matar saudades. Era natural que eu estivesse muito satisfeito; mas não acontece assim. Muitos dos meus conterraneos ainda não comprehendem a mudança politica que em 5 de outubro se deu no nosso paiz. Ha ainda quem attribua a castigo de Deus, provocado pela proclamação da Republica, o facto do tempo não ir correndo á feição para a agricultura.

E isto desgosta-me.

Ainda ha por aqui muita velhinga—e quantas novas não haverá!—que deitam, de vez em quando, meia duzia de lagrimas, pelo seu querido Manuelzinho

Ora valha-lhes o... nosso milagreiro S. João.—José Pedro.

Alquerubim, 27

Festejou-se no domingo aqui o Coação de Jesus, com communhão ás creanças, sendo este acto muito concorrido, não só do povo da freguezia, como de muitas das freguezias vizinhas dos concelhos d'Aguada e Aveiro.

—Vae vender-se, para o seu rendimento annual ser repartido pelos pobres d'esta freguezia, a casa que o benemerito sr. Domingos Lopes d'Oliveira, fallecido ha 18 annos, tinha quasi concluida para um hospital e na qual gastou 6 contos de réis, vendendo-se agora por menos de metade. E' um grande edificio que pôde ser applicado para uma fabrica de qualquer industria.—C.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

ocasião.

Quando se considera hoje a sua obra, ella parece frivola. Ella foi no entanto o que o seu tempo determinou. O chronista de hoje não é apenas um escriptor scintillante: é tambem uma intelligencia ponderadora. Exerce uma funcção critica, severa e constantemente corrige, porque o seu tempo é cheio de equívocos. No tempo de Julio Cesar Machado não havia equívocos. Ao contrario, tudo era certeza, e o chronista ou folhetinista não tomava com o publico o compromisso de o orientar pela razão, mas tão sómente o de o deleitar pela graça. Foi o que elle fez. Devemos levar-lho a

Curiosidades

Os reis e o tabaco

Os jornaes estrangeiros, no seu furor de bem informar o publico, até se occupam da preferencia que os monarchas da Europa dão ao cigarro, ao charuto ou ao cachimbo.

E, assim, dizem:

Eduardo VII era um grande fumador e raro se via sem um charuto na bôcca. Na intimidade, porém, fumava cachimbo.

Seu filho Jorge V, como bom marinheiro que é, adora o cachimbo, mas na rua fuma charuto.

Nicolau II, da Russia, fuma cigarros.

O imperador Guilherme, foi n'outros tempos, um grande fumador de charutos e cachimbo; agora, porém, só fuma charuto, por conselho dos medicos.

O rei da Grecia fuma cigarros, uns após outros, sem nunca os acabar.

O imperador da Austria, não obstante a sua avançada idade, fuma constantemente cachimbo.

O rei d'Italia não tem o vicio do tabaco. De quando em quando fuma um cigarro por desfastio.

O rei da Servia habituou-se ao cachimbo quando habitou-se ao exercito francez e não fuma outra coisa.

O rei dos Belgas fuma charuto em casa e cachimbo no campo. Finalmente o rei d'Hispanha fuma indistintamente cigarro e charuto.

A origem da fundação de Coimbra

A fundação d'esta cidade perde-se na noute dos tempos e tem a sua lenda romanescas.

Conta-se que um valente cavalleiro enamorado de uma formosa princeza esquivava aos rebates do seu amor, travava um dia uma lucta cruel com uma serpente monstruosa, que punha medo a toda a gente; e depois de muito brigar com a bicha, a matou com grandes applausos dos habitantes do lugar, recebendo em premio d'esta façanha a mão d'aquella romantica princeza. E d'esta *coluber-briga* se derivou o nome de Coimbra!

Ha varias opiniões sobre a fundação d'esta cidade. Sustentam alguns antiquarios que foram seus fundadores os *colimbrios*, que vieram para a Lusitana com os *gallo-celtas* 995 annos antes de Christo.

Outros querem dizer, e parece que é opinião mais segura, que Colimbria, não é a mesma cidade de Conimbriga, mas sim duas povoações diferentes na remota antiguidade e ambas sédes de bispados. Seguindo esta opinião «Colimbria», foi fundado por Hercules Libio, filho de Osiris, rei do Egypto e 1788 annos antes de Christo.

A Conimbriga, em Condeixa Velha, parece ser fundação dos gallo-celtas e portanto mais moderna do que a outra a bagatella de 1480 annos. Tudo isto é muito antigo e mal se vê para esmiucar o assumpto.

O que porém se pode affirmar é que na cidade de Coimbra dez vezes se reuniram as antigas côr-

mal, ou attribuil-o á mediocridade dos seus recursos? Tanto valia condemnar gerações, escolas, cyclos inteiros da arte e das lettras.

Pergunta-se, no entanto, se Julio Cesar Machado foi uma individualidade litteraria.

Inquestionavelmente o foi.

O impessoalismo é a derrota do espirito e Julio Cesar Machado foi pessoalissimo. Seria pretencioso chamar á sua escriptura *su arte*, por que estou persuadido que elle nunca a denominou assim. Julio Cesar Machado não era, como alguns affectados escriptores do seu tempo, o que então se chamava—um estylista. Não tinha estylo, ou, se o ti-

tes da nação portugueza; e em 1385 foi n'ellas orador o celebre João das Regras, cuja palavra incisiva e patriótica levantou n'aquella verdadeira parlamento, os braços da aclamação do Mestre d'Aviz.

Esta cidade foi o berço d'alguns dos nossos primeiros reis e guarda o corpo da rainha Santa Izabel, cujo tumulo de prata, se venera no sumptuoso convento de Santa Clara.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte	174\$650
Padre Manuel da Cruz	1\$500
José Liborio	1\$000
D. Carolina Adelaide de Mello	1\$000
Manuel Rodrigues Vieira	1\$000
Bispo d'Angola e Congo	10\$000
Somma	189\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

z

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

nha, esse estylo era o traslado da sua imaginação engenhosa e da sua facil loquella. Sendo um espirito anecdotico, foi um escriptor anecdotico, mas, como tal, pôde singularizar-se no seu tempo e ficar inimitavel até hoje, pela somma de sinceridade, de espontaneidade e de honhomia que poz ao serviço da sua alegre tarefa.

(Continua)

João Chagas.

(Do livro *Vida Litteraria*).

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e atrahentados dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Perreira Manso (Y. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos illiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisação o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, ontendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. 400 reis

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
— semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Comunicados, cada linha. . . 20 »
Para os snrs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 26

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.